

Ministério da Educação

Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos – CNAEJA

Reunião Ordinária – Brasília/DF 16 e 17/06/08

Memória

Presentes:

MEC/SECAD/DPEJA: André Lázaro, Maria Aparecida Zanetti (Cida), Mauro, Jorge Teles, Adriana; MEC/SEB – Carlos Simões Artexis (Ensino Médio) Outros segmentos da CNAEJA: Cláudia Baena (OEI); Mov. Sindical do Campo/Contag – Eliene; Movimentos de Alfabetização – Adelaide Brasileiro; Magela – Séc. Mun. Esteio/UNDIME –; CONSED – Ana Cristina (SEE/RN) Lílian Sena; Segmento Campo – Cristina; Anped – Margarida; Fóruns de EJA – Jerry.

Pauta:

- 1) **Avaliação do processo preparatório à VI CONFINTEA;**
- 2) **Análise e validação das recomendações do Encontro Nacional Preparatório à VI Confinteia no Brasil;**
- 3) **Discussão da proposta de construção das Agendas Estaduais;**
- 4) **Apresentação da rede de formação para educadores de alfabetização e de EJA; (NÃO FOI DISCUTIDO NA REUNIÃO)**
- 5) **Resolução do Programa Brasil Alfabetizado 2008**

16/06/08

Informes do Secretário:

- Saudações e apresentação das mudanças na Diretoria, com Jorge Teles assumindo a direção, Cida assumindo a coordenação geral de EJA, coordenação geral de formação e leitura com Carmem Gato, coordenação do PBA com Mauro.
- Demandas complicadas: 95.000 alfabetizadores, apenas 56.000 recebendo com alguma regularidade.
- André Lázaro faz a referência ao processo da construção da VI Confinteia, com envolvimento do MEC em parceria com UFG; a mobilização dos fóruns que garantiram os encontros estaduais; o resultado final com a mobilização do encontro nacional;
- O FNDE fala numa transferência de 2,5 bilhões para EJA em 2008, mas é preciso cuidar com a aplicação de fato se dê na EJA. É preciso cuidar desse acompanhamento.
- Outra questão que nos preocupa é a questão da qualidade na EJA, da questão de material didático, do uso das tecnologias pela EJA. Enfim, são várias as questões que precisamos retomar no MEC e precisamos nos organizar para essas demandas. Nesse sentido, trazemos para essa proposta uma proposta de recomposição da CNAEJA, para ampliar sua capacidade de intervenção nessas temáticas, que vamos apresentar no decorrer das reuniões.
 - o Jorge apresentou as propostas de inclusão de novos representantes na CNAEJA: OEI, Setec, Fórum Brasileiro de Economia Solidária, MAB, Povos da Floresta, UNCME, Fórum dos Conselhos Estaduais de Educação.
 - o Sugeri que fosse acrescentada a CAPES nessa nova lista, pelo papel importante na formação dos professores e na pesquisa nacional.
 - o Cida colocou que há um limite do número de pessoas.
- Sobre as agendas de alfabetização e EJA: O MEC mantém sua posição de não fazer convênio direto com ONGs para o PBA, por entender que isso é uma interferência na composição local

dos diversos segmentos que atuam nas turmas da alfabetização. Outra questão de ida aos Estados foi feita com as oficinas de indicadores nos estados. Essas são iniciativas que visam o fortalecimento do campo da EJA, formando profissionais no aspecto da gestão, do financiamento, da formação, da avaliação em EJA.

- Quanto à comissão do Brasil para a regional da VI Confintea no México. Há um retorno da Unesco de que a delegação pode ser de 15 pessoas, o MEC está indicando ser a CNAEJA, com a definição disto para essa reunião.

1) Avaliação do processo preparatório à VI CONFINTEA:

- Jerry fez uma avaliação positiva da mobilização nos encontros e o quanto a preparação para a VI Confintea deixa de positivo para o Brasil. Ressalta a falta da presença da CNAEJA.
- Apresentei minha impressão comparando o que vivemos em 1996 e o que vivemos agora em 2008. O desafio de dar uma virada no país na construção da EJA, inclusive imprimindo um outro conceito de EJA no país. Coloquei também a questão da visão diferenciada do processo que o Brasil está fazendo, diante dos demais países da região iberoamericana, inclusive há uma solicitação de que socializemos esse processo.
- Adelaide: O movimento foi muito significativo para representar os vários sujeitos, os vários rostos do país. Isso foi fundamental. Mas temos que fazer a autocrítica, faltou a presença significativa da CNAEJA.
- Sérgio lembrou que o processo no país é único na preparação para a VI Confintea. Ele está acompanhando as várias iniciativas dos outros países e não há nada disso. Sugere que lembremos a dimensão internacional da atividade, inclusive com maior participação do Brasil nos rumos do que vai ser discutido em Belém.
- Cida colocou que está sendo feito um registro de todo o processo, filmagem da UNB, relatórios das oficinas regionais, entre outros e que poderão ser disponibilizados.
- André: fazer em agosto um encontro com instituições com o documento brasileiro, para discutir quem faz o que: Um compromisso de todos pela EJA. Data de 12 a 14 de agosto em Brasília. Isto precisa ajudar o MEC e os próprios segmentos a definir melhor as diretrizes para EJA, no que se refere aos aspectos pedagógicos, administrativos e políticos. Há várias demandas dos PACs, há várias solicitações dos estados e temos que avançar, principalmente em transposições didático-pedagógicas.
- Voltei a apresentar que a reunião do PIA, em Cuba, sentiu a ausência do Brasil. O fato de não ter ninguém lá presente foi uma falha. O desenho do PIA foi construído com interferência do Brasil e é preciso continuar acompanhando. Outra questão importante é a participação do Brasil no seminário do Chile, sobre a avaliação de aprendizagem em alfabetização e EJA. Sugeri à Secad que isto fosse assumido.
- Artexis: colocou a questão da presença da SEB na CNAEJA, suas dificuldades ainda, mas a preocupação de pensar em especial o Médio da EJA, numa interface com o Médio regular. Quanto à não participação mais efetiva no encontro nacional, sugere que seja mais claro qual deve ser o papel de cada um de nós, pois os que estão mais envolvidos na EJA já têm mais claro, mas nem todos nós.
- Jorge Teles, lembrou que é fundamental a participação de todos na CNAEJA, enquanto entidades, não pessoas e que nesse sentido, haja um retorno institucional para as demandas que acontecem nas reuniões.
- Eliene reforça a questão da educação do campo, não há uma presença massiva de representantes no encontro nacional, fazemos a autocrítica, pois não conseguimos mobilizar. Na comissão nacional de educação do campo discutimos que é importante conectar com a CNAEJA, essas comissões não podem andar com agendas em separado.
- Cristina coloca a dificuldade quanto ao método de participação, sente que é preciso ter um jeito diferente de atuar na CNAEJA. Não seria importante pensar também numa outra forma de

representação? Vir para não levar o retorno imediato é difícil, porque esse é o perfil do movimento social.

2) Análise e validação das recomendações do Encontro Nacional Preparatório à VI Confinteia no Brasil;

- Recebemos o texto das recomendações, lemos e validamos ou alteramos todas as direcionadas ao MEC. Decidimos por discutir as demais entre os componentes da CNAEJA e enviar as alterações até o dia 27/06 ao MEC.
- Recebemos o documento do diagnóstico nacional, mas o mesmo não foi discutido.

3) Resolução do PBA: Mauro apresentou as mudanças em relação a 2008.

- Aumento do valor para coordenadores (500,00) e monitores (250,00 ou 270,00); possibilidade de acumular duas turmas por alfabetizador; redução do número de turmas para ser acompanhado pelo coordenador; formação inicial com 36h, entre outras.
- Com base no que está previsto na minuta de resolução:

Art. 5º

(...)

IV – Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos – CNAEJA, órgão de caráter consultivo responsável pelo assessoramento na formulação e implementação das políticas nacionais e **no acompanhamento das ações do Programa Brasil Alfabetizado, na forma estabelecida no Decreto nº 6.093, de 24 de abril de 2007**, e conforme as suas atribuições regimentais;

- **Questões:** O que está provocando a demora no pagamento dos alfabetizadores e coordenadores? Como está o acompanhamento da aplicação da avaliação cognitiva de entrada e saída no PBA 2007? Quem acompanha pedagogicamente o PBA? Como está o processo de escolha dos livros de alfabetização? Quanto aos consultores, quando teremos uma avaliação por escrito da atuação desses?

- Respostas:

- o Mauro justificou a necessidade de sua saída para uma reunião no FNDE para acompanhamento de auditorias sobre os parceiros nos programas, mas tentou responder: não conseguimos pagar as bolsas por problemas no sistema que é um padrão para todo o ministério, o MEC não estava preparado para pagar esse número de bolsas, dos 88 mil bolsistas válidos, 56 mil estão recebendo ou receberam uma bolsa pelo menos, há dificuldade dos parceiros de acessar o sistema, há dificuldades do FNDE e do Banco do Brasil na liberação das bolsas, os lotes são feitos pela data informada de pagamento dos parceiros, isto atrasado em dezembro o recurso cai em dívida a ser compensada para o ano seguinte; houve erros nas emissões dos cartões, hoje já se paga com o número da conta sem precisar de cartão.
 - Com todas as dificuldades apresentadas, pergunto: é possível manter essa lógica? Não seria importante parar a administração do PBA para uma avaliação mais cuidadosa, inclusive pensando no início de turmas apenas para 2009? Como pensam isto CONSED e UNDIME?
 - **Decisão:** todos os segmentos da comissão deverão se posicionar formalmente sobre a resolução até o dia 30/06 para o email deja@mec.gov.br e reunião extraordinária em 04 de julho para retomar a discussão do PBA.
 - Com a chegada na reunião do André Lázaro ele pediu que fosse revista a posição de retardar a publicação da Resolução 2008 com a reunião do dia 04/07. Mantendo a reunião para refletir sobre o programa e encaminhando ao ministério recomendações ao programa. Essa proposta gerou uma série

de considerações sobre vincular ou não a discussão do dia 04/07 à liberação da resolução. As sugestões, portanto, que podem impactar na resolução serão enviadas até o dia 23/06 e o MEC publica, ficando para a reunião do dia 04/07 as discussões mais de fundo do PBA.

4) - Discussão da proposta de construção das Agendas Estaduais;

- Essa discussão foi encaminhada para o dia 04/07 também.

5) Voltando à VI CONFINTEA, sobre o encontro regional no México:

- O Secretário André colocou as questões políticas em relação à VI CONFINTEA no Brasil, uma delas quem preside e quem participa da relatoria. André vai se candidatar à presidência e pede a Timothy que entre na relatoria, isto para tentar ter peso político. No México isto precisa estar presente, para vermos como nos organizamos enquanto região. A natureza do encontro do México é de uma instância de governo, por isso o MEC sustenta que a delegação deve ser da CNAEJA. Já a posição para Belém/2009 a proposta é que o movimento seja mais participativo, mais amplo.
- Sérgio socializou as informações de quem está na elaboração do documento internacional. Ressalta a necessidade de fato do Brasil se posicionar e se unir nos países do sul para que o tema da educação básica tenha uma visibilidade é fundamental. Há nos países europeus e de primeiro mundo uma visão estreita de educação ao longo da vida para os já escolarizados, quando entra a questão da escolarização é muito pensada para migrantes o que não é a nossa realidade. O documento internacional terá que ficar pronto em outubro, há um esquema geral que ele nos enviará. Há também a constatação de que os documentos dos países em grande parte estarão sendo escritos como especialistas, não pelo processo participativo como fizemos no Brasil. O documento prévio para a VI Confintea já está sendo construído por especialistas da área, no caso da nossa região é Rosa Maria Torres, com quem podemos contar para uma visão mais progressista. Em Belém é muito importante que estejam lá presentes os movimentos sociais, a sociedade civil e os governos que atua na EJA, podendo fazer um grande ENEJA por exemplo lá dois dias antes. Há como ter apoio do MEC e da SEE/PA para ir lá e pensar uma agenda assim. Quanto a questão da alfabetização, penso que o governo brasileiro tem que ocupar seu espaço nesse conceito em termos de América Latina.
- Ficou acertado que na reunião do dia 04/07 voltamos a discutir isto, todavia Sérgio ponderou que por mais que opinemos a decisão final sobre quem vai ao México é da Secad. Ficou proposto que vou apresentar uma proposta de realização dessa atividade maior, envolvendo uma programação grande com alunos e professores e um ENEJA diferenciado nesse ano.

Brasília/DF, 17 de junho de 2008.

**Responsável pela elaboração:
Profª Maria Margarida Machado
Representante da Anped na CNAEJA**